

ESTUDO DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA.

Clélia Aparecida dos Santos¹, Eunice Aparecida de Oliveira Lemes², Vera Lúcia Tosetto Zanelato³, Marco Antônio Villarta-Neder⁴

¹UNIVAP/FE, R. Tertuliano Delphim Jr. Jd. Aquarius, 181, clelia_santos1@yahoo.com.br

²UNIVAP/FE, R. Tertuliano Delphim Jr. Jd. Aquarius, 181, eunicelemes@msn.com

³UNIVAP/FE, R. Tertuliano Delphim Jr. Jd. Aquarius, 181, zanelato@univap.br

⁴UNIVAP/FE, R. Tertuliano Delphim Jr. Jd. Aquarius, 181, marcovn@univap.br

Resumo- Este trabalho tem como objetivo focar algumas características de uma interação entre professor e seus alunos em sala de aula, que concorrem para o estabelecimento de assimetria social em tal interação lingüística. Nesse sentido, fatores como a assimetria na interação são identificados em gravações em áudio de aulas no Ensino Médio de uma escola pública de uma cidade do Vale do Paraíba, posteriormente transcritas. Partimos da hipótese de que esforços do docente, no sentido de atenuar a assimetria existente nesta relação, promovem uma interação lingüística mais democrática e menos autoritária em sala de aula.

Palavras-chave: conversação, assimetria no diálogo, interação professor/alunos.

Área do Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes.

Introdução

As modernas tecnologias educacionais tornam-se cada vez mais presentes nas instituições escolares, mas é inegável que o processo ensino/aprendizagem ainda ocorra, predominantemente, por meio das interações lingüísticas entre professor e seus alunos. Desta forma, consideramos importante observar, gravar e analisar as interações conversacionais entre professor e seus alunos em sala de aula, ressaltando aspectos como a assimetria nessas interações.

Acreditando que a análise de conversações reais em sala de aula forneça a base para o entendimento do jogo interacional que permeia o processo ensino/aprendizagem, pretendemos, neste trabalho, discutir numa situação de interação professor/aluno, mais profundamente esse jogo – a relação assimétrica que é uma característica inerente à relação professor/aluno – visando compreender em que medida esta relação ora favorece, ora prejudica o processo educacional.

Materiais e Métodos

Para a análise deste trabalho, utilizaremos, além de pesquisas bibliográficas, transcrições de aulas gravadas no Ensino Médio de uma escola pública de uma cidade do Vale do Paraíba, com aproximadamente 19.000 habitantes.

Teremos como base a observação direta e a gravação em áudio do processo de ensino como ele acontece realmente na sala de aula, utilizando, assim, 5 (cinco) aulas da disciplina específica de Língua Portuguesa gravadas em áudio (mini-

gravador), sendo 2 (duas) aulas iniciais dedicadas a aquecimento ou teste.

Seguiremos as características metodológicas da Análise da Conversação (AC) para a transcrição e análise dos dados coletados.

A Análise da Conversação parte de dados empíricos em situações reais.

Assim, uma das características da AC é a troca de turno que ocorre numa comunicação, respeitando a regra básica: fala um de cada vez.

Para a organização elementar da conversação há cinco características básicas constitutivas:

- interação entre pelo menos dois falantes;
- ocorrência de pelo menos uma troca de falantes;
- presença de uma seqüência de ações coordenadas;
- execução numa identidade temporal;
- envolvimento numa “interação centrada”

Tais características permitem-nos tomar a conversação como sendo uma interação verbal centrada, que se desenvolve durante o tempo em que dois ou mais interlocutores voltam sua atenção visual e cognitiva para uma tarefa comum (cf. Dittmann 1979 apud Marcuschi 2003, p.15).

Resultados

Esta pesquisa visa à monitoração da fala como uma atividade social, abrangendo, especificamente, o evento de comunicação que ocorre no interior de uma instituição – a escola.

Segundo Marcuschi (2003), o desempenho lingüístico na fala não se serve apenas da gramática e do léxico da língua, mas lança mão dos mais variados recursos, sejam eles verbais ou não-verbais.

Para esse autor, a Análise da Conversação é uma tentativa de responder a questões do tipo: como é que as pessoas se entendem ao conversar? Como sabem que estão se entendendo? Como usam seus conhecimentos lingüísticos e outros para criar condições adequadas à compreensão mútua? Como criam, desenvolvem e resolvem conflitos interacionais?

Na sala de aula é garantido ao professor o poder para selecionar os conteúdos que serão ensinados aos alunos, bem como o seu modo de transmissão. O fato de ocupar uma posição privilegiada nesta relação, na maioria das vezes, também confere ao professor o direito de falar mais, de iniciar e sustentar os turnos conversacionais, de dirigir o discurso de acordo com os tópicos conversacionais que ele julga serem relevantes para determinada aula.

Cabe ao professor determinar se na aula a ser ministrada será garantido um espaço de atuação/manifestação aos seus alunos (diminuindo, desta forma, o grau de assimetria na interação).

Percebeu-se que a assimetria é uma característica inerente à relação professor/alunos, em virtude, por exemplo, da diferença de idade, da diferença de experiência e conhecimentos e, principalmente, da diferença de poder que é conferido a cada um destes interagentes, pela própria instituição escolar que ainda se caracteriza com forte assimetria e autoritarismo.

Assim, comentaremos, na discussão, parte da análise feita com o material colhido.

Discussão

A partir das perspectivas da AC, procuramos observar os momentos em que ocorre a alternância dos turnos de fala, a distribuição de papéis (falante e ouvinte) e a assimetria na interação.

As diferentes formas de participação demonstram da parte de quem fala, o desejo de ser ouvido, e, da parte de quem ouve, a predisposição para ouvir e compreender. Essa participação é indicada não só por meios lingüísticos (palavras ou expressões, elementos não-lexicalizados; marcadores supra-segmentais), como também por meios cinésicos ou gestuais (gestos, expressões faciais, riso), e essas duas classes de meios situam igualmente como sinais de orientação e de verificação do canal. Todos esses sinais são indispensáveis para uma boa interação falante/ouvinte e a falta dos mesmos acaba por interferir negativamente na própria interação.

Podemos notar, em estudos recentes, uma grande preocupação com a investigação das assimetrias sociais, buscando-se observar situações em que alguns dos participantes da

interação encontram-se numa posição social superior em relação aos demais. Assim, nessas interações assimétricas, um dos interlocutores “desempenha um papel social revestido de poder institucional e, como tal, é respeitado, e mais propriamente temido pelo outro” (Magalhães e Costa, 1988: p.147).

No caso da interação em sala de aula, observa-se a posição privilegiada que o professor ocupa em relação aos alunos, exercendo um certo domínio sobre os mesmos, e relaciona algumas das marcas características desse domínio: a quantidade de fala, os atos de linguagem efetuados, a iniciativa e a estrutura das trocas conversacionais.

O poder dessa posição que o professor ocupa na instituição escolar, do qual se serve para controlar a aula, pode ser utilizado tanto para desenvolver nos alunos uma atitude favorável à aprendizagem, como para que estes desenvolvam uma atitude desfavorável, resultando em tentativas de fuga ao controle do professor e em desafios à sua autoridade.

Vejamos um exemplo que demonstra o uso desse poder de maneira favorável:

(Contexto: A professora organiza a sala para a apresentação oral dos alunos e auxilia na apresentação de W.)

Prof.: ... pra frente todo mundo aí

Alunos: ((vozes))

Prof.: vamos fazê um círculo

Alunos: ((vozes, arrastando as carteiras))

Prof.: com o livro todo mundo (+) páginas duzentus i dizesseti i duzentus i dizoito.

Alunos: ((vozes))

Prof.: pessoal (+) eu vou ajudar o W. porque ele tá com uma parte do trabalho só (+) o R. dexô ele na mão (+) então o que ele não soubé contá depois eu ajudo (+) pra voceis poderem fazê as anotações aí pra não ficarem prejudicados pra prova (+) prestem bastante atenção (+) na duzentus i dizesseti começa o romance regional (+) é o que ele vai apresentá...

Na transcrição acima, nota-se a voz mediadora da professora ao determinar o início das apresentações dos grupos de trabalho, bem como a disposição da sala (em círculo).

A professora se refere a um aluno em especial, de forma a encorajá-lo e, transmite assim, segurança para este e para os demais alunos da sala, fazendo com que os alunos se sintam mais à vontade para a apresentação oral. Esta atitude da professora pode ser considerada benéfica no sentido do controle da indisciplina ou da própria organização da apresentação dos alunos.

Vejamos, agora, um exemplo desfavorável:

(Contexto: A professora faz uma crítica à sala momentos antes de uma apresentação oral de trabalhos dos alunos, devido à recusa de um aluno em apresentar o trabalho).

Prof.: ... o aluno que prefere ficar sem nota pra não pagá o mico ((apresentar o trabalho)) é porque ele tá achando que os colegas dele são mais importantes do que a nota que eu vô dá (+) só que os colegas não vão podê salvá você (+) quem vai podê salvá você sô eu ... ((em pé, gesticulando muito com os braços)).

Nessa situação, não resta outra alternativa aos alunos que não seja se calarem e obedecerem ao comando superior. Em relação a essa atitude autoritária, percebemos que apenas um interlocutor (a professora) detém a palavra, “ocupa a cena”, fazendo intervenções nas quais domina o tópico do fragmento conversacional. Os outros participantes (os alunos) só contribuíram na interação por meios extralingüísticos (gestos, observação atenta com o olhar).

Assim, a intervenção desafiadora da professora provavelmente contribuiu com a inibição/constrangimento no momento em que os alunos deveriam se expressar oralmente.

Conclusão

Neste artigo, discutimos a parte de um trabalho maior que aborda o estudo da interação em sala de aula, dando enfoque à relação assimétrica que ocorre na instituição escolar.

Percebemos que a imagem social do professor continua sendo daquele que detém o poder, que possui o saber e está na escola para ensinar. E, a imagem social do aluno ainda é daquele que não sabe e está na escola para aprender.

Esse jogo assimétrico na interação em sala de aula é rigidamente fixo e preestabelecido por estar vinculado a uma instituição que tem como uma de suas características forte assimetria. Cabe ao professor entender e fazer uso do poder associado a sua função de forma que favoreça o processo de ensino/aprendizagem, transferindo ao aluno uma parte desse poder, estabelecendo-se assim uma interação conversacional mais democrática.

Portanto, é importante pensar a instituição escolar como um espaço comunitário para a construção conjunta de conhecimento e para a formação de cidadãos críticos.

Referências

- MAGALHÃES, Maria I.; COSTA, Pedro H. da. Discurso assimétrico: a interação professor-aluno. Disponível em: www.lettramagna.com/giovannawrubelbrants.pdf. Acesso em junho/2007.

- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da Conversação. Editora Ática – Série Princípios – 5ª ed., 2003.